

# Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS ZOOL. 39(1): 1-11

20.XII.1994

## REVISÃO DO GÊNERO *STEREOMERUS* MELZER, 1934 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, DESMIPHORINI)

UBIRAJARA R. MARTINS<sup>1, 3</sup>  
MARIA HELENA M. GALILEO<sup>2, 3</sup>

### ABSTRACT

*Revision of The Genus Stereomerus Melzer, 1934 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Desmiphorini). The five species of the genus Stereomerus Melzer, 1934 are revised and keyed. Originally described in the tribe Dorcaschematini, the genus was posteriorly included in Agapanthiini and is herein transferred to Desmiphorini. New species described from Brazil: S. brachypterus (São Paulo); S. melzeri (Amazonas) and from Venezuela: S. diadelus (Tachira).*

Keywords: Cerambycidae, Coleoptera, Desmiphorini, Lamiinae, *Stereomerus*.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Stereomerus* foi originalmente estabelecido (Melzer, 1934) para única espécie, *S. pachypezoides*, proveniente da Argentina, Buenos Aires, Punta Lara e incluído na tribo Dorcaschematini.

Espécies desta tribo ocorrem principalmente nas Regiões Oriental e Etiópica (Breuning, 1962b). Para as Américas registra-se apenas um gênero, *Dorcaschema* Haldeman, 1847, com quatro espécies na América do Norte.

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, C.P. 7172, 01064-970 São Paulo SP, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, C.P. 1188, 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

3. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

Apesar da inclusão de *Stereomerus* em Dorcaschematini, Melzer (*l. c.*) não o comparou com nenhum gênero da tribo. Anotou contudo, que *S. pachypezoides* assemelha-se a *Pachypeza teres* Pascoe, 1888.

*S. pachypezoides* tem garras tarsais divaricadas e nas espécies de *Pachypeza* as unhas são divergentes. Portanto, de acordo com a classificação vigente em Lamiinae, *Stereomerus* e *Pachypeza* não podem ser reunidos na mesma tribo como foi proposto por Breuning (1962a).

Por outro lado, Breuning (1940) descreveu o gênero *Mimaprosopus* e situou-o em Agapanthiini. Breuning (1962a) no “Catalogue des Lamiaires du Monde”, inseriu *Mimaprosopus* e *Pachypeza* em Agapanthiini; nesse catálogo *Stereomerus* foi omitido, quer em Dorcaschematini (Breuning, 1962b), quer em Agapanthiini (Breuning, 1962a). Monné & Martins (1974) consideraram *Mimaprosopus* sinônimo de *Stereomerus*.

Breuning (1962c: 5) definiu as garras tarsais em Agapanthiini como “crochets divergents”, entretanto, a espécie-tipo de *Mimaprosopus*, *M. lineatus*, apresenta garras tarsais divaricadas. Assim, concluímos que *Mimaprosopus* (= *Stereomerus*) foi impropriamente incluído em Agapanthiini e deve ser removido dessa tribo.

Dentre as tribos neotropicais de Lamiinae com unhas divaricadas, julgamos Desmiphorini a mais apropriada para incorporar *Stereomerus* porque este gênero é muito semelhante a *Ischnolea* e *Ischnoleomimus* e reúne as características que definem a tribo (Breuning, 1974).

O objetivo desta contribuição é rever as espécies de *Stereomerus* e transferi-lo para a tribo Desmiphorini.

Siglas das instituições citadas ao longo do texto são: CMNC, “Canadian Museum of Nature”, Ottawa; MACN, “Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia”, Buenos Aires; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre; MNHN, “Muséum National d’Histoire Naturelle”, Paris; MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

### ***Stereomerus* Melzer, 1934**

*Stereomerus* Melzer, 1934: 226; Zajciw & Rufinelli, 1962: 71.

*Mimaprosopus* Breuning, 1940: 84; 1962c: 27; Monné & Martins, 1974: 27 (sin.).

Espécie-tipo. De *Stereomerus*, *S. pachypezoides* Melzer, 1934, por monotipia. De *Mimaprosopus*, *M. lineatus* Breuning, 1940, por designação original.

Aspecto geral alongado. Fronte (Figs. 1 - 3) oblíqua, com forma variável

segundo as espécies. Olhos grosseiramente facetados; lobos inferiores geralmente tão longos quanto as genas (exceto *S. brachypterus*, fig. 1); lobos superiores com 5-7 fileiras de omatídios, separados entre si por distância variável. Vértice acentuadamente deprimido. Tubérculos anteníferos projetados, geralmente próximos (exceto *S. brachypterus*), separados por sulco profundo; nos machos (Figs. 2, 3) com uma projeção no lado anterior.

Antenas mais longas que o corpo nos dois sexos; nos machos acentuadamente mais longas do que nas fêmeas. Flagelômeros (Figs. 4, 5) com pêlos de dois tipos ao redor de todo artícolo: curtos, densos, abundantes e longos, igualmente numerosos. Escapo cilíndrico, tão ou mais longo que o antenômero III. Antenômero IV tão longo ou ligeiramente mais curto que o III; os seguintes com comprimentos gradualmente decrescentes.

Protórax tão largo quanto longo ou mais largo do que longo (espículo lateral inclusive), adelgado ao nível do terço anterior e à frente da base. Pronoto convexo, geralmente com três faixas longitudinais de pubescência clara: duas laterais e uma central (no meio desta estreita área longitudinal glabra). Lados do protórax com pequeno espinho ao nível do meio; quatro sensilas (às vezes inseridas em tubérculos): duas entre o espinho e a borda anterior do protórax e duas entre o espinho e a borda posterior do protórax. Prosterno subplano, mais longo que o processo prosternal; este muito estreito entre as procoxas. Cavidades coxais anteriores angulosas no lado externo e fechadas atrás. Mesosterno aplanado. Processo mesosternal com *ca.* metade da largura de uma mesocoxa. Cavidades coxais intermediárias angulosas externamente e abertas no lado.

Élitros (Figs. 7, 8) alongados, com lados paralelos até o sexto apical, arredondados para a extremidade. Ápices obliquamente truncados e desarmados. Frequentemente os élitros apresentam faixas longitudinais de pubescência clara sobre tegumento mais claro (exceto *S. brachypterus*); pêlos eretos presentes.

Pernas curtas. Fêmures fusiformes, com pubescência uniforme (*S. brachypterus*; *S. lineatus*, fig. 11; *S. diadelus*) ou entremeada por setas curtas, escuras, eretas (*S. pachypezoides*; *S. melzeri*, fig. 12). Nos machos, pro- e mesofêmures com faixa glabra na metade anterior da face ventral; metafêmures (Figs. 9, 10) acentuadamente intumescidos com face inferior larga e profundamente sulcada; bordas e interior do sulco com pêlos longos. Tibias cilíndricas; mesotibias com sulco ao nível do meio. Metatarsômero I tão longo quanto II+III. Unhas divaricadas.

Esternos torácicos pontuados. Borda apical do último urosternito emarginada.

Discussão. Dentre os gêneros de Desmiphorini, *Stereomerus* é muito semelhante a *Ischnolea* Thomson, 1860 cujas espécies também apresentam:

cavidades coxais anteriores angulosas lateralmente; cavidades coxais intermediárias abertas e metafêmures (♂) com depressões acentuadas na face ventral (Martins & Galileo, 1993). *Stereomerus* difere de *Ischnolea*: tubérculos anteníferos próximos, nos machos com superfície elevada no lado anterior; flagelômeros densamente pilosos; processo mesosternal estreito com menos de um terço do diâmetro de uma mesocoxa. Além disso, o padrão de colorido das espécies dos dois gêneros é bastante diverso.

Chave para as espécies de *Stereomerus*

1. Fronte (Figs. 2, 3) retangular ou trapezoidal; lobos oculares inferiores mais longos do que as genas; élitros castanhos ou castanho-avermelhados com faixas longitudinais de pubescência acinzentada ou amarelada, ou de tegumento amarelado.....2
  - Fronte (Fig. 1) quadrangular, lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas; élitros amarelo-acastanhados sem faixas longitudinais (tubérculos anteníferos pouco projetados e afastados; comprimento elitral ca. 2,9 vezes a largura umeral). Brasil (São Paulo).....*S. brachypterus*, sp. n.
- 2(1). Cada élitro (Fig. 7) com o friso sutural e cinco faixas longitudinais esbranquiçadas estreitas. Brasil (São Paulo a Rio Grande do Sul), Paraguai, Uruguai, Argentina (Misiones, Buenos Aires).....*S. pachypezoides* Melzer
  - Cada élitro com três faixas longitudinais esbranquiçadas ou amareladas, tegumentares ou de pubescência.....3
- 3(2). Fêmures (Fig. 11) pubescentes, sem setas escuras e eretas; fronte (Fig. 2) trapezoidal.....4
  - Fêmures (Fig. 12) com setas escuras, rijas, eretas, entremeadas à pubescência; fronte retangular. Brasil (Amazonas).....*S. melzeri*, sp. n.
- 4(3). Escapo e antenômero III (Fig. 4) robustos e com comprimentos subiguais; faixas claras dos élitros (Fig. 8) fundidas na base, a interna e a marginal amareladas com uma branca entre elas. Venezuela (Tachira).....*S. diadelus*, sp. n.
  - Escapo e antenômero III (Fig. 5) esbeltos; antenômero III mais longo do que o escapo; todas as faixas elitrais amareladas, não fundidas na base. Brasil (Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia a Paraná).....*S. lineatus* (Breuning)

**Stereomerus brachypterus, sp. n.**

(Fig. 1)

♀. Tegumento avermelhado: cabeça, antenas, protórax, pernas e face ventral; tegumento elitral castanho-amarelado. Fronte (Fig. 1) quadrangular, finamente pontuada, recoberta por pubescência amarelada relativamente longa e mais concentrada nos lados. Vértice largamente deprimido. Tubérculos anteníferos distantes. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídeos, tão distantes entre si quanto *ca.* dobro da largura de um lobo; lobos inferiores estreitos, tão longos quanto as genas. Occipício fina e densamente pontuado, esparsamente pubescente. Antenas atingem o ápice elitral na extremidade do antenômero VII. Antenômero III tão longo quanto o escapo. Pronoto fina e densamente pontuado; pubescência esparsa, não constitui faixas (mal conservada?). Élitros com pubescência esbranquiçada no dorso, não constitui faixas longitudinais, mais concentrada nos lados à frente do meio e na metade apical. Pontuação fina, densa (distância entre pontos menor ou igual ao diâmetro de um ponto). Extremidades elitrais arredondadas. Fêmures com pubescência amarelada uniforme, não entremeada por setas escuras.

Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 8,3; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 1,5; comprimento do élitro, 6,1; largura umeral, 2,1.

Material-tipo. Brasil. *São Paulo*: São Paulo (Morumbi), holótipo ♀, 29.X.1944, Nick col., ex-col. Diringshofen (MZSP).

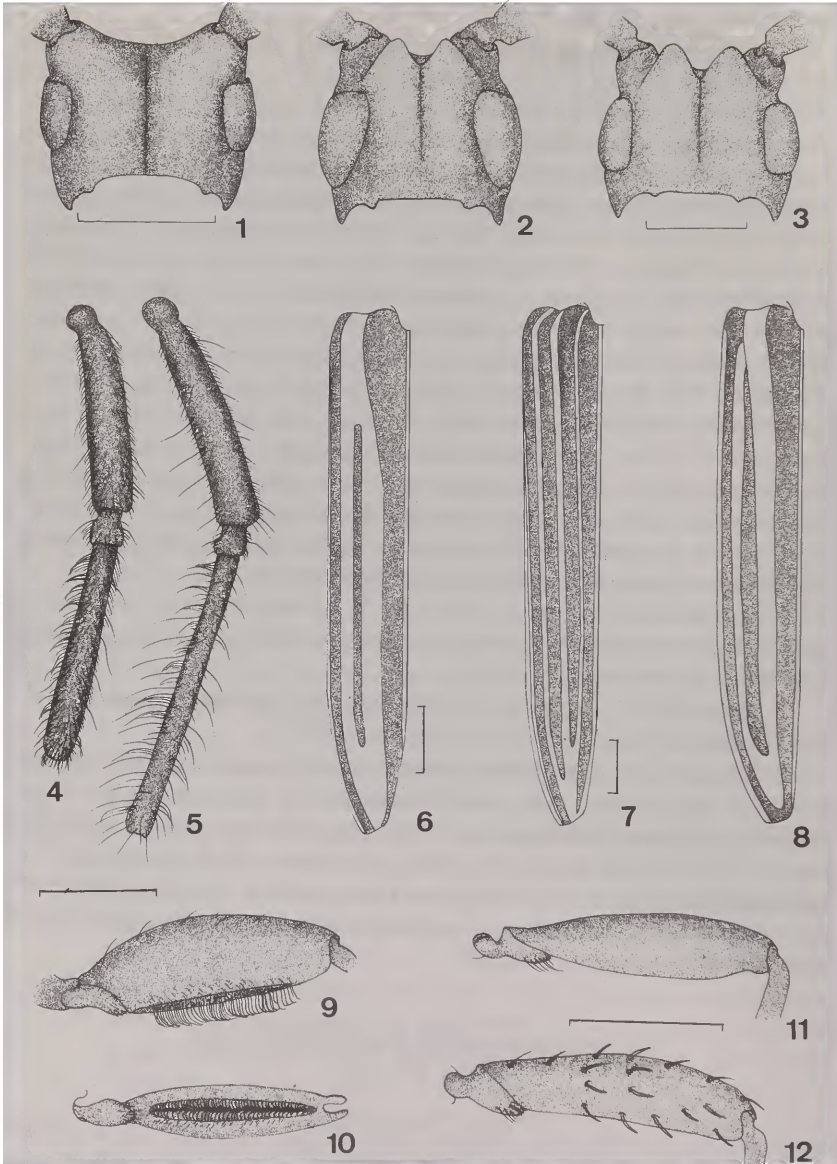
Discussão. A pubescência corporal do único espécime conhecido não está bem preservada, mas permite observar a inexistência de faixas longitudinais, característica que permite distinguir *S. brachypterus* das demais espécies, cujos élitros apresentam faixas. Além disso, em *S. brachypterus* os tubérculos anteníferos são distantes, os lobos oculares inferiores (Fig.1) são tão longos quanto as genas e o aspecto corporal é compacto (comprimento elitral 2,9 vezes a largura umeral).

**Stereomerus pachypezoides Melzer, 1934**

(Figs. 3,7, 9 10)

*Stereomerus pachypezoides* Melzer, 1934: 227, est. 17, figs. 23, 24; Bosq, 1942: 27(hosp.); Biezanko & Bosq, 1956: 14 (distr.); Zajciw & Ruffinelli, 1962: 71 (distr.); Monné & Martins, 1974: 27 (em chave).

♂. Tegumento castanho-escuro, mais avermelhado nos élitros. Fronte (Fig.3) retangular, mais longa que larga, pubescente, fina e densamente



Figs. 1-12. *Stereomerus brachypterus*: 1, fronte, ♀. *S. lineatus*: 2, fronte, ♂; 5, escapo, pedicelo e antenômero III, ♀; 6, élitro esquerdo; 11, metafêmur ♀, lateral. *S. pachypezoides*: 3, fronte, ♂; 7, élitro esquerdo; metafêmur ♂ - 9, lateral; 10, ventral. *S. diadelus*: 4, escapo, pedicelo e antenômero III, ♀; 8, élitro esquerdo. *S. melzeri*: 12, metafêmur ♀, lateral. Figs. 1 e 2; 3; 4, 5, 9, 10; 6 e 8; 7; 11 e 12, respectivamente na mesma escala. Barras = 1 mm.

pontuada. Lobos oculares inferiores tão longos quanto largos e mais longos que as genas; lobos superiores com seis fileiras de omatídios tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Tubérculos anteníferos próximos, salientes, separados por sulco profundo, com superfície elevada na face anterior. Occipício densamente pontuado, pubescente. Antenas atingem as extremidades elitrais na ponta do antenômero V. Antenômero III mais longo que o escapo. Pronoto com pubescência castanho-amarelada e três faixas longitudinais de pubescência acinzentada: duas laterais e uma central; pontuação densa. Cada élitro (Fig.7) com cinco faixas longitudinais estreitas e o frisó sutural com pubescência esbranquiçada; extremidades oblíquas em pequena extensão e desarmadas. Face dorsal dos pro- e mesofêmures com pubescência castanho-amarelada, entremeada por setas escuras, eretas e esparsas; metade apical da face ventral com área longitudinal lisa e brilhante. Metafêmures (Figs. 9,10) fusiformes, acentuadamente intumescidos, com pubescência castanho-amarelada entremeada por setas escuras na face dorsal; face ventral (Fig.10) com sulco largo em toda extensão; interior e bordas desse sulco com pêlos longos, densos. Face inferior do corpo revestida por pubescência esbranquiçada. Borda apical do último urosternito profundamente emarginada.

♀. Antenas alcançam o ápice elitral aproximadamente no meio do antenômero VII. Metafêmures não modificados. Último urosternito com borda apical levemente emarginada.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 9,0-13, 4/10,4-12,5; comprimento do protórax, 1,3-1,8/1,5-1,8; maior largura do protórax, 1,3-3,0/1,5-1,8; comprimento do élitro, 6,9-9,8/7,6-9,4; largura umeral, 1,8-2,8/2,2-2,5.

Tipos, localidade-tipo. Descrita com base num casal de síntipos provenientes de "Ponta" Lara, Buenos Aires, Argentina, originalmente depositados na coleção Bruch, atualmente incorporada ao MACN (Horn & Kahle, 1935).

Material examinado. Brasil. *São Paulo*: Botucatu, ♀, 15.XII.1969, A. Mantovan col. (MZSP); ♀, 4.I.1973, P. L. Molina col. (MZSP); ♂, 22.I.1988, A. Scivittaro col. (MCNZ). *São Sebastião*, ♀, XI.1922, A. Barbiellini col. (MZSP). *Paraná*: Curitiba (Parolin), ♀, XI.1938, col. Claretiano (MZSP). *Santa Catarina*: Mafra, ♀, I.1933, A. Maller col. (MZSP), Timbó, ♂, XII.1957, Dirings (MZSP); 3, ♂♀, XII.1959, Dirings (MZSP). *Rio Grande do Sul*: Pelotas, ♀, I.1952, C. M. Biezanko col. (MZSP); ♀, III.1952, C. M. Biezanko col. (MZSP); ♀, 8.XI.1953, C. M. Biezanko col. (MZSP). *Porto Alegre* (Águas Belas), ♂, 19-20.XII.1979, H. A. Gastal col. (MCNZ); (I.A.P.I.), ♀, M. Hoffmann col. (MCNZ). *Paraguai*. *Caazapa*: P. N. Caaguazú, 2 ♂, I.1991. C. Arriagada col. (MCNZ). *Argentina*. *Buenos Aires*: ♀, J. M. Bosq col. (MZSP).

Biologia. Bosq (1942) assinalou que as larvas broqueiam ramos de *Senecio* sp. (Compositae) e que os adultos encontram-se sobre a mesma planta.

Discussão. *S. pachypezoides* caracteriza-se por apresentar em cada élitro (Fig. 7), além do friso sutural, cinco faixas longitudinais estreitas de pubescência esbranquiçada. A face dorsal dos fêmures tem setas escuras e eretas entremeadas à pubescência como em *S. melzeri*, sp. n. Esta espécie, contudo, apresenta apenas três faixas longitudinais de tegumento amarelado em cada élitro e a mais externa, que é bem larga, reveste toda declividade lateral.

### ***Stereomerus melzeri*, sp. n.**

(Fig. 12)

♀. Tegumento de maneira geral castanho-avermelhado; tegumento amarelado: duas faixas longitudinais e declividade lateral dos élitro e lados dos urosternitos I-IV. Fronte retangular, mais longa que larga, pubescente, fina e densamente pontuada. Lobos oculares inferiores tão longos quanto largos e mais longos que as genas; lobos superiores com seis fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto *ca.* largura de um lobo. Tubérculos anteníferos próximos, salientes, separados por sulco profundo. Antenas atingem as extremidades elitrais aproximadamente no meio do antenômero VII. Antenômero III mais longo que o escapo. Pronoto com pubescência castanho-amarelada, mais concentrada em duas faixas laterais e uma central; pontuação fina e densa. Élitros com forma e extremidades como em *S. pachypezoides*. Cada élitro com três faixas longitudinais de tegumento amarelado: duas látero-dorsais e uma ao longo de toda a declividade lateral; pubescência amarelo-esbranquiçada um pouco mais concentrada sobre essas faixas e no friso sutural (mal conservada?); pubescência escura, pouco densa, sobre as faixas longitudinais de tegumento castanho-avermelhado. Face dorsal dos fêmures com pubescência amarelo-acastanhada entremeadada por setas escuras, curtas, eretas e esparsas. Lado inferior do corpo com pubescência mais esbranquiçada no centro e mais amarelada para os lados. Borda apical do último urosternito levemente emarginada no centro.

Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 10,4; comprimento do protórax, 1,4; maior largura do protórax, 1,7; comprimento do élitro, 7,8; largura umeral, 2,2.

, Material-tipo. Brasil. Amazonas: Humaitá, holótipo ♀, 15.IX.1975, M. Ferreira col. (MZSP).

Discussão. Os caracteres diferencias entre *S. pachypezoides* e *S. melzeri* foram mencionados na discussão taxonômica daquela espécie. Outros caracteres que podem eventualmente ser úteis na distinção das duas espécies dependem

do exame de outros exemplares de *S. melzeri*. Nesta espécie os lobos oculares superiores são mais próximos; os pêlos longos das antenas são mais ralos e o protórax é mais largo do que longo.

***Stereomerus lineatus* (Breuning, 1940)**

(Figs. 2, 5, 6, 11)

*Mimaprotopus lineatus* Breuning, 1940: 84.

*Stereomerus lineatus*; Monné & Martins, 1974: 27.

♀. Tegumento castanho-avermelhado, pouco mais claro nas antenas e pernas. Fronte (Fig. 2) trapezoidal, os lados divergentes para o lado inferior, mais longa que larga, fina e densamente pontuada, com pubescência amarelada pouco mais concentrada junto aos olhos. Lobos oculares inferiores tão longos quanto largos, mais longos do que as genas; lobos superiores com sete fileiras de omatídeos, mais próximos entre si do que a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos próximos, salientes, separados por sulco profundo. Occipício com pubescência amarelada mais concentrada ao longo do meio. Antenas longas, atingem o ápice elitral aproximadamente no meio do antenômero V. Escapo (Fig. 5) esbelto. Antenômero III sensivelmente mais longo que o escapo. Pronoto moderadamente pontuado, com pubescência esparsa, exceto nas faixas laterais e central. Cada élitro (Fig. 6) com três faixas longitudinais de pubescência amarelo-esbranquiçada: duas dorsais fundidas na base e antes do ápice (a externa mais estreita do que a interna); uma ocupa a declividade lateral. O friso sutural com tegumento mais claro. Extremidades obliquamente truncadas, desarmadas. Fêmures com pubescência esparsa; face dorsal com setas escuras; face inferior dos pro- e mesofêmures com área longitudinal glabra na metade apical. Metafêmures fusiformes, intumescidos, longitudinal e profundamente sulcados na face inferior; bordas e interior desse sulco com pêlos longos e densos. Face ventral do corpo com pubescência amarelo-esbranquiçada. Borda apical do último urosternito emarginada.

♀. Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente na extremidade do antenômero VI. Fêmures (Fig. 11) sem setas escuras. Metafêmures não modificados.

Dimensões em mm, respectivamente ♂ / ♀. Comprimento total, 10,2/9,2-10,2; comprimento do protórax, 1,6/1,2-1,4; maior largura do protórax, 1,6/1,4-1,5; comprimento do élitro 7,1/6, 7-7,5; largura umeral, 2,1/1,9-2,1.

Tipos, localidade-tipo. Descrita com base em único exemplar (sexo não indicado) proveniente de Jataí, Goiás, Brasil e pertencente ao MNHN.

Material examinado. Brasil. *Mato Grosso do Sul*: Três Lagoas (Faz.

Beija-Flor), ♀, X.1964, Exp. Depto. Zool. col. (MZSP). Bahia: Encruzilhada (Estrada Rio-Bahia, Km 965, Motel da Divisa, 960m), ♂, XI.1971, Seabra & Roppa col. (MNRJ). São Paulo: Itu (Faz. Pau d'Alho), ♀, 1.XII.1961, U. Martins col. (MZSP).

Discussão. Em *S. lineatus* as faixas claras dos élitros estão fundidas junto à base (Fig. 6); este padrão é único entre as espécies do gênero. Vide também discussão em *S. diadelus*, sp. n.

### ***Stereomerus diadelus*, sp. n.**

(Figs. 4, 8)

♀. Tegumento castanho-avermelhado. Fronte trapezoidal, lados divergentes para o lado inferior; fina e densamente pontuada, recoberta por pubescência branco-amarelada relativamente longa, mais adensada nos lados. Lobos oculares inferiores pouco mais longos que largos, mais longos do que as genas; lobos superiores com cinco fileiras de omatídios, mais próximos entre si do que a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos próximos, salientes e separados por sulco profundo. Occipício densamente pontuado; pubescência mais concentrada ao longo do meio. Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente no meio do antenômero VII. Escapo (Fig. 4) robusto. Antenômero III tão longo quanto o escapo. Pronoto com três faixas longitudinais largas de pubescência amarelada: duas laterais e uma central; pontuação moderadamente densa. Élitros (Fig. 8) com lados paralelos até o sexto apical; extremidades obliquamente truncadas e desarmadas. Cada élitro com três faixas longitudinais: a mais próxima da sutura e a marginal amareladas e largas, e uma entre essas, mais estreita, de pubescência branca. Fêmures com pubescência esbranquiçada, não entremeada por setas escuras. Face inferior do corpo com pubescência acinzentada. Borda apical do último urosternito largamente emarginada.

Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 9,6; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 1,5; comprimento do élitro, 7,0 largura umeral, 2,1.

Material-tipo. Venezuela. *Tachira*: San Cristobal (13 km SE, 2200 pés), holótipo ♀, 20.V.1974, H. & A.Howden col. (CMNC).

Discussão. Pela fronte trapezoidal e pela ausência de setas pretas no dorso dos fêmures, *S. diadelus* assemelha-se a *S. lineatus*. Distingue-se pelo escapo robusto (Fig. 4), tão longo quanto o antenômero III e pelo padrão de colorido dos élitros.

## REFERÊNCIAS

- Biezanko, C. M. & Bosq, J. M., 1956. Cerambycidae de Pelotas e seus arredores. *Agros, Pelotas*, 9: 3-16.
- Bosq, J. M., 1942. Segunda lista de coleópteros de la República Argentina danifios a la agricultura. *Ingen. Agron.*, Buenos Aires, 4: 4-63.
- Breuning, S., 1940. Novae species cerambycidarum. VIII. *Fol. Zool. Hydrobiol*, Riga, 10: 37-85.
- Breuning, S., 1962a. *Catalogue des lamiaires du monde*, 4 Lieferung, Tutzing bei München, Museums G. Frey, p. 183-284.
- Breuning, S., 1962b. *Idem*, 6 Lieferung, *ibidem*, p. 387-459.
- Breuning, S., 1962c. Révision des Agapanthiini Muls. américains (Col., Cerambycidae). *Pesquisas, São Leopoldo*, (13): 5-48, 9 figs.
- Breuning, S., 1974. Révision des Rhodopinini américains (Cerambycidae: Lamiinae). *Stud. Ent.*, Petrópolis, 17: 1-210.
- Horn, W. & Kahle, I., 1935. Über entomologische Sammlungen, Entomologen & Entomomuseologie. *Ent. Beih.* Berlin, 2: VI+1-160.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M., 1993. Revisão do gênero *Ischnolea* Thomson, 1860 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Desmiphorini). *Iheringia, (Zool.)*, Porto Alegre, (75):63-79.
- Melzer, J., 1934. Longicornes americanos principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos (Coleoptera, Cerambycidae). *Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, 5: 213-244, est. 14-19.
- Monné, M. A. & Martins, U. R., 1974. Notas sinonímicas, observações e descrições em Cerambycidae (Coleoptera). *Revta bras. Ent.*, São Paulo, 18 (1): 21-31.
- Zajciw, D. & Ruffinelli, A., 1962. Fauna de los cerambycidos del Uruguay. *Boln Fac. Agron.*, Montevideo, 60: 1-89.

